

Nº 47, dezembro/98, p. 1-3

OK

RECOMENDAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PASTAGENS DE CAPIM-GRAMÃO

Francisco Beni de Sousa¹

Nilzemaury Lima da Silva¹

João Ambrósio de Araújo filho²

As gramíneas do gênero *Cynodon*, principalmente a espécie *Cynodon dactylon* (L) Pers. possuem várias cultivares desenvolvidas para as mais diferentes condições edafoclimáticas do mundo. Em sua maioria, as cultivares foram desenvolvidas na Geórgia e na Flórida, nos Estados Unidos, onde têm apresentado alta produção de forragem com alto valor nutritivo e boa persistência sob pastejo, promovendo aumentos na produção animal.

O capim-gramão (*Cynodon dactylon* (L) Pers. variedade áridus, cultivar Callie, é uma gramínea perene que apresenta excelentes características para a formação de pastagens cultivadas, para o enriquecimento de pastagens nativas e para a produção de feno, no Nordeste do Brasil.

Recentemente tem-se observado um crescimento técnico e econômico da ovinocultura e da caprinocultura, demandando informações sobre novas forrageiras com alta produção de forragem e de alto valor nutritivo para uso na alimentação de ovinos e caprinos, em diferentes sistemas de produção. Diante dessa realidade, evidenciou-se a necessidade de se recomendar novas cultivares de forrageiras para a formação de pastagens. Assim, a EMBRAPA Caprinos está indicando o capim-gramão, que vem sendo pesquisado desde 1988, tendo apresentado as seguintes características:

- a. alta produção de forragem
- b. alto valor nutritivo
- c. ótimo desempenho animal
- d. fácil e rápido estabelecimento
- e. resistência à seca, ao pisoteio, à pragas e doenças
- f. agressividade no povoamento de áreas recém-cultivadas

Estas e outras características tornam o capim-gramão altamente recomendável para a formação de pastagens no semi-árido, em sistemas com baixo uso de insumos para o enriquecimento da caatinga ou em sistemas de produção mais tecnificados inclusive com o uso de adubação e de irrigação.

¹ Eng. Agrôn. M. Sc., Pesquisador da EMBRAPA Caprinos

² Eng. Agrôn. Ph. D, Pesquisador da EMBRAPA Caprinos

FORMAÇÃO E MANEJO DE PASTAGENS**a) ENRIQUECIMENTO DA CAATINGA**

Para o enriquecimento da caatinga com o capim-gramão, efetua-se o raleamento da vegetação na época seca, mantendo-se uma cobertura pela copa das árvores entre 10% e 15%, o que significa de 50 a 60 árvores/hectare. No início da época chuvosa recomenda-se um ou mais períodos de pastejo pesado e de curta duração com ovinos na área raleada, visando reduzir a competição das espécies herbáceas nativas, facilitando a abertura dos sulcos/covas para o plantio das mudas do capim-gramão. O plantio deve ser realizado quando o solo apresentar um nível de umidade adequado para o pegamento das mudas, que devem ser maduras (\pm 100 dias de idade) e livres de pragas e doenças, garantindo um bom pegamento. O espaçamento usado para o plantio é de 1,5 m entre sulcos e de 1,5 m x 1,0 m para covas, que devem ter 10 cm de profundidade. As mudas devem ser colocadas nos sulcos ou nas covas e cobertas em até 2/3 de seu comprimento com uma pequena camada de terra, para facilitar o pegamento. Em ambos os casos, são necessárias de 2,0 a 2,5 toneladas de mudas para o plantio de um hectare.

Havendo condições favoráveis, aos 100 dias pós-plantio o capim-gramão pode ser pastejado. Caso esteja consorciado com culturas anuais, o pastejo só poderá ser realizado após a colheita das culturas.

O controle das rebrotas das plantas lenhosas e das plantas invasoras deve ser feito anualmente, ou quando se fizer necessário.

Os custos para enriquecimento da caatinga com capim-gramão estão em torno de R\$ 237,00 por hectare.

b) PASTAGEM DE CAPIM-GRAMÃO

A formação de pastagens cultivadas com o capim-gramão deve ser feita em solos profundos de média a alta fertilidade, com ou sem irrigação. Assim, recomenda-se que seja feita uma análise de solo, a qual irá indicar a necessidade e o tipo de adubação mais adequada.

O preparo do solo segue as etapas normais da formação de pastagens cultivadas, ou seja: desmatamento, destoca, aração, gradagem e plantio. O plantio do capim-gramão é feito, preferencialmente, por mudas. O plantio das mudas pode ser realizado em covas, sulcos ou pelo método de plantio superficial ou incorporado, após o início das chuvas e quando o solo apresentar um nível de umidade apropriada para o pegamento. As mudas para o plantio devem ser maduras (\pm 100 dias de idade) e livres de pragas e doenças e de invasoras, para garantir um bom pegamento. O plantio pode ser realizado em sulcos espaçados de 1,5 m ou em covas espaçadas de 1,5 m x 1,0 m, com 10 cm de profundidade. Em ambos os casos são necessárias de 2 a 2,5 toneladas de mudas por hectare.

No plantio superficial ou incorporado, as mudas são distribuídas inteiras sobre a superfície do terreno e imediatamente incorporadas ao solo por meio de uma gradagem leve e/ou rolos especiais. Neste método são necessários 4,5 toneladas de mudas por hectare.

Para se reduzir os custos da implantação, bem como facilitar o estabelecimento, pode-se consorciar o capim-gramão com as culturas do milho, do sorgo e do feijão. Os custos de implantação do capim-gramão variam de acordo com o preparo da área e do solo, a forma de plantio, os

CT/47 CNPC, dezembro, p. 3

tratos culturais e o uso de insumos. Para a implantação de áreas para pastejo ou para produção de feno, os custos situam-se em torno de R\$ 557,00/ha. Um hectare de capim-gramão pode fornecer mudas para o plantio de 10 a 15 hectares e quando irrigado, adubado e cortado a cada 32 dias, poderá produzir até 18.150 kg de feno por ano. Assim são realizados onze cortes por ano com uma produção média de feno de 1.600 kg/corte/hectare.

USO E MANEJO DO CAPIM-GRAMÃO

Devido ao hábito de crescimento e ao porte, o capim-gramão é especialmente adaptado ao pastejo com ovinos, bovinos e equinos, podendo também ser utilizado com caprinos. É também recomendado para a produção de feno, que é muito apreciado pelos ovinos, caprinos, bovinos, equinos e outros animais da fazenda.

O primeiro corte ou pastejo leve do capim-gramão, havendo condições favoráveis de crescimento, poderá ser feito aos 60 dias após o plantio. Esse primeiro uso irá favorecer o controle de ervas daninhas, uniformizar a área e facilitar a aplicação de fertilizantes em cobertura. O corte poderá ser efetuado manualmente com roçadeira, mecanicamente com secadeira ou usando animais para pastejo. A capacidade de suporte, obtida no período chuvoso, pode alcançar até 1,2 UA/ha, com a produção de 110 kg/ha de peso vivo animal em operação de cria, e acima de 150 kg/ha em operação de recia. Trabalhos desenvolvidos com ovinos na Empresa Caprinos, utilizando caatinga raleada enriquecida com capim-gramão e adubada com 50 kg/ha de P_2O_5 , com uma lotação de 0,1 ha/ovelha/ano, apresentaram uma produção média de 100 kg de peso vivo/há/ano. Este sistema de manejo apresentou viabilidade econômica para a produção de ovinos no Nordeste.